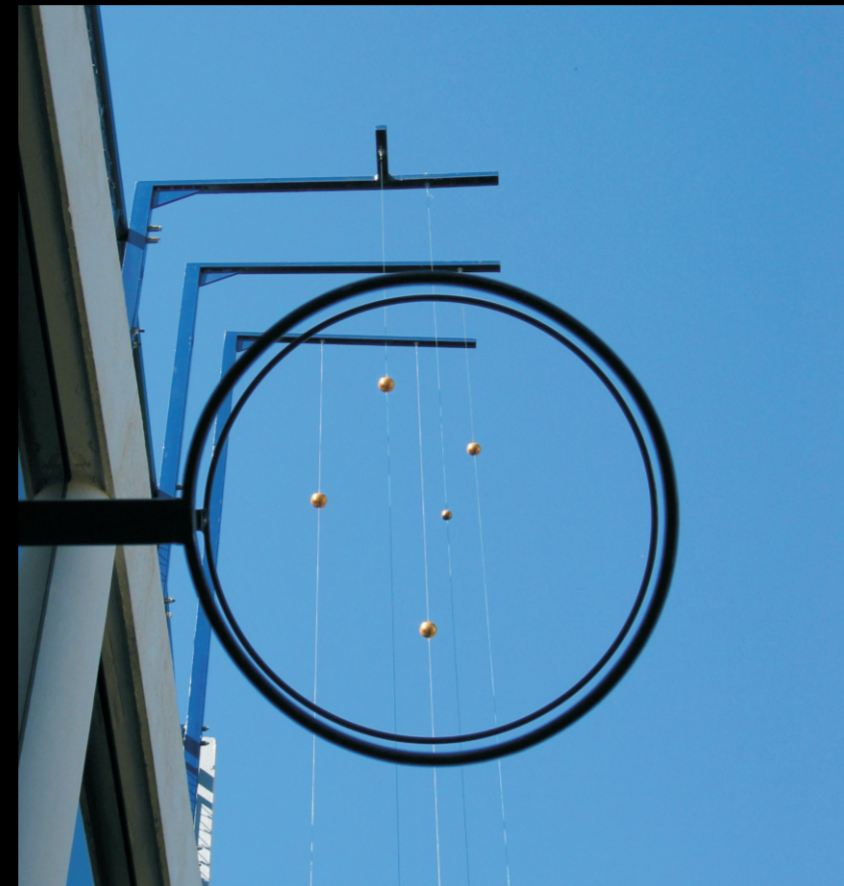


CRUZEIRO DO SUL



As estrelas pertencentes a esta constelação estão dispostas no espaço de maneira tridimensional, e por esse motivo é possível visualizá-las formando o desenho de uma cruz somente se observadas de um local determinado, como mostra a foto de um observador no local exato.



O observador, no local exato, deve visualizá-las dentro dos anéis como ilustra a foto ao lado.

No período do amanhecer de 24 de janeiro ao anoitecer de 17 de junho, quando ocorrer a passagem meridiana diária da estrela alfa, será possível visualizar a constelação real sobreposta pela constelação artificial. A tabela ao lado mostra os respectivos horários da passagem meridiana da estrela alfa em intervalos semanais. Os horários diários são obtidos pela diminuição de aproximadamente 4 minutos por dia.

Data	Horário	Data	Horário
24/01	04:25	11/04	23:18
31/01	03:58	18/04	22:51
07/02	03:30	25/04	22:23
14/02	03:03	02/05	21:56
21/02	02:35	09/05	21:28
28/02	02:08	16/05	21:01
07/03	01:40	23/05	20:33
14/03	01:13	30/05	20:06
21/03	00:45	06/06	19:38
28/03	00:17	13/06	19:11
04/04	23:46	17/06	18:55

OBS: Estes dados não levam em consideração o horário de verão

Foto da constelação para identificação das estrelas de acordo com as magnitudes aparentes:



Constelação austral, compreendida entre as ascensões retas de 11h53min e 12h55min, e as declinações de $-55,5^\circ$ e $-64,5^\circ$. Limitada ao sul pela constelação da Musca (Mosca), e oeste, norte e leste por Centaurus (Centauro), ocupa uma área de 68 graus quadrados. Apesar de ser a menor constelação do céu, é a mais famosa do Hemisfério Sul. O madeiro principal envolvendo as estrelas Alfa e Gama estão praticamente sobre um mesmo círculo horário, o que torna a constelação quando visível num método de localizar o pólo celeste sul e com isso o ponto cardeal sul permitindo estabelecer a nossa orientação local quanto aos pontos cardeais.

DADOS TÉCNICOS

DADOS HISTÓRICOS

O seu nome em latim é Crux como consta na carta que o físico Mestre João, da Comitiva de D. Pedro Alvarez Cabral, escreveu ao rei de Portugal, D. Manuel, em abril de 1500. Com as navegações nos séculos XV e XVI, os pilotos empregavam essas estrelas como sistemas de orientação em suas primeiras viagens aos mares do Sul. A constelação passou a ser reconhecida como tal quando o astrônomo Jean Bayer a inclui com essa designação em sua célebre obra Uranometria.

CURIOSIDADES...

Deslocar-se um metro do local exato da observação, obedecendo a escala entre as estrelas, seria o mesmo que deslocar-se aproximadamente 125 anos-luz no espaço. Um observador a 125 anos-luz de distância da Terra corresponderia a 200 mil vezes o raio do Sistema Solar, o qual possui o valor de 5,49 horas-luz (distância do Sol até Plutão).